

Módulo 4: A cobertura das vacinas contra a COVID-19: O ponto de vista dos instrutores

[00:00:10] Olá, bem-vindo de volta ao nosso curso, Cobertura para as vacinas COVID-19: O que os jornalistas precisam de saber. Eu sou Maryn McKenna, sou sua instrutora chefe, e neste segmento você começa a conhecer os instrutores assistentes com quem você tem se engajado nos fóruns de discussão para seus vários idiomas. Federico Kukso, Yves Sciama e André Biernath.

[00:00:30] Vamos falar sobre os desafios de cobrir este momento na pandemia, e tentar extrair algumas lições para todos vocês sobre o que você deve fazer a seguir. Então, vamos começar por fazer com que todos se apresentem e falem um pouco sobre o que estão cobrindo neste momento na pandemia. Federico, devemos começar com você?

[00:00:53] Sim, sou Federico Kukso, sou jornalista de ciência independente da Argentina. Eu também sou membro do conselho da Federação Mundial de Jornalistas Científicos e todos nós temos vindo a cobrir a pandemia desde o início. Não estou tão interessado em notícias de última hora, mas principalmente histórias profundas sobre a pandemia a partir de uma perspectiva científica, uma perspectiva cultural e uma perspectiva geopolítica.

[00:01:22] André, você está no mesmo continente.

[00:01:25] Oi Maryn, é um prazer estar aqui com você. Meu nome é André Biernath, sou jornalista de ciência e saúde com sede em São Paulo. Estou escrevendo e fazendo conteúdo sobre a pandemia desde janeiro de 2020. Eu comecei em uma revista escrevendo peças para esta revista como repórter pessoal. E desde outubro, mudei para o serviço brasileiro da BBC, onde ainda trabalho principalmente com a pandemia e principalmente com os tópicos de vacinação e as novas variantes, não fazendo notícias de última hora, mas dar sentido sobre as novas descobertas da ciência como podem significar para o nosso cotidiano.

[00:02:16] E Yves, que tal você?

[00:02:19] Oi a todos, eu sou Yves Sciama, sou um freelancer francês trabalhando para revistas e diários. Eu venho cobrindo COVID desde o início, mas entre outros tópicos. Então eu tenho seguido os dois problemas de vacinação, mas os outros problemas originais COVID também. Sou o vice-presidente da Associação Francesa de Jornalistas Científicos, então tento ficar de olho na cobertura a nível nacional. E eu também estou no conselho da Federação Europeia de Jornalismo, então eu me sinto meio europeu também.

[00:02:59] Então aqui está a minha primeira pergunta, Yves vamos ficar com você para começar. Onde você está, eu acho que você pode falar em nome da UE — qual tem sido o maior desafio para a campanha de vacinação?

[00:03:13] Bem, como em muitos lugares, acho que a logística tem sido bem confusa. Pessoas registradas, depois foram canceladas, então não conseguimos marcar uma consulta novamente. Tudo isso tem sido meio que muito nervoso, então as pessoas estão muitas vezes irritadas e com raiva.

[00:03:34] Mas direi, em geral, que a UE não está fazendo tão mal, considerando a quantidade de doses que recebeu porque essas doses não permaneceram em frigoríficos.

Claro, recebemos muito menos do que os EUA ou o Reino Unido, que são os países com os quais comparamos. Mas se compararmos com os países do sul e países em desenvolvimento, recebemos muito, como se tivéssemos cerca de 10% da nossa população que atualmente foi vacinada.

[00:04:07] Portanto, tudo isso significa que, na minha opinião, não temos estado muito mal. E uma das coisas que é perceptível é que a UE conseguiu manter-se coerente e não realmente deixar partes para trás. Verifiquei os números e vi que, por exemplo, a Roménia está mais ou menos no mesmo nível que a França e a Alemanha, o que é, sabe, bastante notável, uma vez que a Europa não é nada homogénea. Então, pelo menos, isso foi meio que devidamente conduzido.

[00:04:39] Então, Federico e André, vocês dois estão no sul global. Quais são os desafios para a vacinação onde você está? André, quer começar?

[00:04:49] Sim, aqui no Brasil acho que temos dois grandes desafios. O primeiro é a escassez de doses. Então, temos alguns dias e semanas que a campanha em algumas cidades ou estados do Brasil precisa parar porque não há doses disponíveis. Então, temos como uma promessa de 500 milhões de doses até o final de 2021. Mas estas são apenas promessas, não temos agora. Portanto, a campanha é muito lenta e se movendo mais devagar do que pensávamos que seria possível.

[00:05:26] E eu acho que o segundo desafio, pelo menos aqui no Brasil, é um desafio de comunicação, porque durante 2020, recebemos muitas mensagens mistas sobre a eficácia das vacinas e como elas vão funcionar ou de quem compraremos as vacinas para a população brasileira. Então essa mistura de mensagens em massa foi realmente problemática, um verdadeiro problema aqui no Brasil.

[00:05:54] E agora, temos quase, mais ou menos, dois meses de campanha de vacinação contra o COVID-19. E não deveríamos ter uma comunicação em massa — as pessoas em nível nacional não sabem quem deve receber, quando receberão a vacina. Portanto, essa mistura de mensagens é muito preocupante aqui no Brasil, e é outro ingrediente neste problema de fazer a campanha de vacinação em massa.

[00:06:28] Federico, que tal você?

[00:06:29] Acho que é a mesma imagem no resto da América do Sul. Um dos maiores problemas, como você deve saber, que a grande empresa farmacêutica ocidental virou as costas para a região. Não temos nenhuma vacina da Pfizer ou Moderna, nem mesmo por isso.

[00:06:47] Penso que outro problema, além da aquisição de doses, é que não existe tal coisa em relação à cooperação entre os países. Não há coisas como, não há UE — quero dizer, não há União Europeia aqui, há Mercosul. O Mercosul não está funcionando como um todo.

[00:07:05] Então você tem países diferentes como o Chile que têm uma boa campanha de vacinação, mas você não pode acelerar uma campanha se não tiver vacinas, certo? Então esse é o nosso problema, temos muitas vacinas da Rússia ou da China, mas não há comunicação e cooperação entre os países.

[00:07:24] Hmm. Então, na verdade, isso vai para a próxima pergunta que eu queria fazer a todos vocês, ou seja, há algo que está acontecendo agora nas campanhas de vacinação que as pessoas deveriam ter previsto, que o país deveria ter sido preparado para?

[00:07:40] Acho que há muitos problemas de logística que, talvez, se esses planos de distribuição fossem [pensados] antes do início da vacinação teriam sido diferentes.

[00:07:50] Quero dizer, os planos de distribuição começaram com as primeiras doses. Quero dizer, em agosto ninguém pensou em começar a planejar como chegar a essas regiões tão distantes das principais cidades. Esse é um dos maiores problemas. Então eu acho que esse é o problema, está tudo atualizado hoje? O que vamos fazer hoje, hoje a noite ou amanhã?

[00:08:17] André, isso também é verdade para o Brasil?

[00:08:20] Sim, o Brasil tem um problema com a logística e também com a compra de vacinas. Por exemplo, a Pfizer e a BionTech, entraram em contato com o governo brasileiro para oferecer 70 milhões de doses de vacinas em agosto e setembro de 2020. Claro, as vacinas ainda estão em testes, sob estudos. Mas eles tentaram fazer um acordo com o governo brasileiro e não receberam nenhuma resposta dessa oferta.

[00:08:54] Então, e o governo brasileiro acabou de assinar o contrato para comprar 100 milhões de doses de Pfizer e BionTech na semana passada. Então levamos quase nove meses para terminar esta compra. Então eu acho que o problema aqui é o planejamento, preparação e diversificação das fontes de vacinas. Portanto, para estes dois meses, somos dependentes do CoronaVac de Sinovac que estão sendo produzidos aqui pelo Instituto Butantan em São Paulo e, claro, com a vacina AstraZeneca Oxford University que estão sendo produzidas aqui pela Fundação Oswaldo Cruz. Então, há apenas duas fontes quando devemos ter mais fontes para a nossa campanha.

[00:09:50] Então, Yves, o que você está ouvindo, isso ressoa com você? Há coisas que deveriam ter sido postas em prática ou problemas que deveriam ter sido antecipados que acabaram por ser um problema?

[00:10:02] Então, uma coisa que não estamos fazendo, mas que de alguma forma acho que devemos nos preocupar é a regionalização, porque o que estamos vendo é que a pandemia está se comportando de forma muito diferente em diferentes partes do continente e mesmo em diferentes partes do país. Mas isso não foi levado em consideração na forma como as doses são enviadas.

[00:10:26] Então, sabe, a Polónia tem cinco vezes mais casos do que Portugal. Quero dizer, por milhão, mas eles ainda terão o mesmo número de doses por habitante. E, mesmo na França, é interessante porque a pandemia está concentrada em torno da região de Paris e é uma das regiões onde a vacinação tem sido mais fraca. Então, estamos realmente lutando para combinar essas coisas e não estamos enviando a munição para as frentes ativas. Estamos apenas enviando sem diferenciar.

[00:11:06] Então, parece que as coisas que têm sido desafios a este ponto, será o mesmo desafio para os próximos 12 meses ou por mais tempo que isso demore? Ou você vê outras coisas chegando no horizonte que também serão desafios para esta campanha?

[00:11:26] Bem, se eu puder começar, gostaria de dizer que uma coisa em que não fomos bons, pelo menos nesta região, é aprender uns com os outros e aprender com o que outros países experimentaram. Todos têm estado ocupados cobrindo seu próprio governo e seus próprios desafios. E na verdade, tem havido muitas coisas interessantes acontecendo em outro lugar. As pessoas não tiveram os mesmos critérios para vacinar, começaram com outros grupos de população. A atitude em relação aos profissionais de saúde, professores, idosos, lares de idosos não tem sido a mesma em todos os lugares. E isso não parece com a cobertura que eu tenho visto. Nós simplesmente não vemos como comparar essas coisas tanto quanto deveríamos, porque tem um monte de coisas que podem ser aprendidas com isso.

[00:12:22] Hmm. André, o que você acha sobre isso enquanto espera para os próximos 12 meses ou mais? Será que os desafios passados serão os desafios futuros?

[00:12:32] Sim, e penso que vamos acrescentar mais desafios a isso. Por exemplo, Brasil, na próxima semana vai iniciar a campanha de vacinação contra a gripe, porque estamos entrando no inverno aqui. Então, será um grande desafio de comunicação dizer quando você vai receber sua dose para COVID-19, quando você vai receber sua dose para a gripe, os públicos são totalmente diferentes.

[00:13:03] Para a campanha de gripe, os primeiros grupos serão crianças, grávidas, trabalhadores de saúde. E agora no COVID-19, estamos vacinando os idosos e, que eles têm que esperar, tipo, acho que 14 dias entre as duas vacinas, a vacina contra a gripe, a vacina contra COVID-19. Acho que temos além do desafio que apresento, teremos outros desafios, incluindo este que pode ser enorme.

[00:13:35] Eu nem tinha pensado no início da temporada de gripe, para ter outra potencial pandemia nos atingindo. Federico, o que você acha, meio que, ansioso para o próximo ano ou assim? Quais são os desafios que você vê e eles são diferentes do que você viu até agora?

[00:13:49] Estou interessado agora, não só na América Latina, mas em todo o mundo, existem dois novos tipos de cidadãos. Há aqueles que já foram vacinados e aqueles que não foram vacinados. Então eu estou interessado em ver como as pessoas que já foram vacinadas, como eles vão se comportar? E com todos esses passaportes de vacinação, agora que toda essa discussão que está acontecendo.

[00:14:14] Então, esta é uma das coisas que nós, na região, estamos vendo — o relaxamento, como as pessoas estão cansadas da pandemia. Então, o que está acontecendo? Como disse André, estamos entrando na temporada de outono, no inverno, e no norte você está saindo desta temporada. Então, e sobre as novas ondas, as novas variantes? Quero dizer, sem doses de vacinas, há muitos problemas, o desenvolvimento de novas variantes do coronavírus. Então, agora essas são as coisas que estou interessado em ver.

[00:14:45] Então, com a campanha de vacinação até agora, o que vocês mais lutaram jornalisticamente? Qual foi a coisa mais difícil ou o maior desafio ou obstáculo? Federico, quer ir?

[00:15:02] No meu caso, tenho tentado ser diferente, diferenciar minha cobertura do resto. Como todos sabemos, todos estão cobrindo a pandemia, certo? Não só o jornalismo

científico. Então eu acho que um dos maiores desafios — quero dizer, meu conselho para cada jornalista é ser diferente, ter uma perspectiva diferente.

[00:15:21] Tentando encontrar novas perspectivas, não apenas novos temas, mas, tipo, como contar histórias de um ponto de vista diferente. Não para ser o mesmo que todos os outros.

[00:15:34] André, o que tem sido difícil para você?

[00:15:37] Acho que a parte mais difícil para mim era ter um plano que funcionasse. Então esta semana vou escrever uma história sobre como as vacinas funcionam ou quais os novos resultados, dos estudos. Mas durante este processo, temos que parar o que estamos fazendo para explicar os aspectos científicos para desmascarar fake news e a desinformação.

[00:16:05] Então, temos que parar e tentar explicar algumas notícias falsas que estão sendo compartilhadas em redes sociais ou grupos WhatsApp. Então eu tenho essas pausas constantes do meu trabalho para explicar o processo de vacinação ou o processo de desenvolvimento da vacina, para explicar por que algumas informações que são extremamente populares também são falsas. Essas pausas são muito problemáticas.

[00:16:34] Yves, quais foram os seus desafios jornalísticos, houve algo que tem sido particularmente difícil para você?

[00:16:42] Bem, não é especialmente original, mas acho que a eletricidade que está constantemente em cada discussão é muito difícil de lidar. Por exemplo, quando esta coagulação do sangue com a vacina AstraZeneca apareceu.

[00:17:02] Foi muito difícil discutir isso racionalmente e dizer, OK, estamos vendo isso, mas estamos esperando por mais dados. Todos entravam no debate e diziam: “Eu disse que essas vacinas não tinham sido testadas o suficiente.” E os outros diziam: “Vamos lá, sabemos que esta vacina é perfeita. Foi dado a tantos milhões de pessoas e nada de ruim aconteceu.”

[00:17:31] Portanto, cada vez que há algo novo acontecendo, esses debates realmente acendem e nossos chefes realmente querem imediatamente algumas respostas fortes, e é difícil manter uma cobertura equilibrada e inteligente em um contexto como este.

[00:17:56] Então, última pergunta, todos nós, eu acho, sabemos que vamos estar cobrindo isso por um longo tempo e certamente isso é verdade para todos os participantes do curso também. Então, podemos fazer isso de duas maneiras. Eu gostaria de ouvir ou há uma história que você está realmente ansioso para fazer nos próximos dois meses, ou há uma idéia de história que você recomendaria aos participantes do curso que eles perseguem onde quer que estejam?

[00:18:22] Andre, vou começar com você.

[00:18:27] Acho que estou particularmente interessado em tentar explicar as principais dúvidas das pessoas. Eu acho que todas as dúvidas são legítimas, e devemos respeitar e tentar abordar isso em nossos artigos, em nossas peças. Então eu acho que esta é uma das maiores coisas que podemos estar fazendo para as próximas semanas e meses. E, claro, outra coisa que quero ver aqui no Brasil é a aceleração da campanha.

[00:18:59] Portanto, somos um país com um programa muito amplo e muito bom, um programa nacional de imunização. Então, quando começaremos a vacinar como um milhão, dois milhões de pessoas todos os dias porque temos essa capacidade. E, claro, uma grande curiosidade que eu tenho e sobre a revacinação, quando teremos que revacinar as pessoas, e como isso será feito e seguido pelos próximos meses ou anos.

[00:19:35] Obrigado. Federico, que tal você? Alguma coisa que você queira escrever ou alguma ideia de história que você recomendaria?

[00:19:42] Estou interessado em ver se, por causa da pandemia, haverá uma mudança em relação principalmente dos políticos sobre o papel da ciência na sociedade. Porque na América Latina, a ciência tem sido historicamente marginalizada. Não houve financiamento suficiente para a ciência.

[00:20:04] Outro aspecto, estou realmente interessado em ver — as cicatrizes da pandemia na cultura, na literatura, nos filmes. Quero dizer, quero ver se eles vão ser romances sobre a pandemia ou as pessoas vão ficar tão cansadas sobre a pandemia que ninguém quer ler aquele livro sobre a pandemia, não só não ficção, mas fictícia. Para que essas sejam as minhas principais preocupações.

[00:20:29] É uma ideia muito fascinante. Yves, vou deixar você ter a última palavra. O que você está ansioso para escrever ou o que você recomendaria que nossos participantes dêem uma olhada?

[00:20:39] Sim, também gosto da ideia do Federico. Eu diria que seguimos muito a ciência, mas talvez devêssemos também, em algum momento, voltar a seguir o dinheiro, que é uma antiga tradição jornalística.

[00:20:54] Sim.

[00:20:54] Porque tem havido muita coisa acontecendo neste aspecto. Por exemplo, tem havido a história sobre renunciar aos direitos de propriedade, quer dizer, direitos de propriedade intelectual sobre as vacinas. E deveríamos explorar o que isso teria mudado e como poderia ter sido um mundo diferente se tivéssemos feito isso.

[00:21:19] E, você sabe, preços de medicamentos e taxas de lucro das empresas farmacêuticas sempre foram questões interessantes. Mas com esta enorme pandemia mundial, haverá algumas grandes histórias em torno deste assunto. Big Pharma é uma espécie de heróis do dia agora, mas talvez devêssemos questionar isso um pouco e aprofundar essas questões.

[00:21:47] E uma das coisas que me fascina é que a saúde pública é dividida entre empresas privadas que fazem drogas e um sistema de saúde que é basicamente público. E este sistema de saúde tem sido realmente, realmente testado no último ano. As pessoas estão exaustas, algumas estão desistindo. E, ao mesmo tempo, vemos que Big Pharma está realmente lucrando muito com o que aconteceu.

[00:22:18] Então, não deveríamos perguntar se seria possível operar transferências para talvez ver como esse dinheiro poderia ser usado para reconstruir os sistemas de saúde de que precisamos, ou devemos simplesmente deixar as coisas seguirem seu caminho

natural, o que apenas amplificaria essa divisão? Então eu acho que aqui há um espaço onde jornalistas científicos devem realmente investigar.

[00:22:51] Estas são ideias tão grandes. Espero que os participantes se beneficiem delas, por isso, obrigado a todos vocês três, por terem vindo dos vossos diversos fusos horários. Eu realmente aprecio isso. E obrigado, participantes da aula, por ouvirem. Este, novamente, é um dos segmentos do módulo quatro, nosso último módulo do curso. Agradecemos sua atenção e veremos você online.